

A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE E FORMAÇÃO DE NOVOS DOADORES EM PALMITOS, SC

Patricia Franco, acadêmica e bolsista de extensão, pati_fran01@yahoo.com.br

Bernadette Kreutz Erdtmann, coordenadora, CEO/UDESC,
bernadette@udesc.br

Darléa De Cézaro, acadêmica e bolsista de extensão, darleadc@yahoo.com.br

Resumo O município de Palmitos apresenta um número reduzido de doadores de sangue evidenciando a necessidade de captar novos doadores. Com ações de caráter motivador e educacional pretendeu-se formar novos grupos de doadores de sangue no município. Para alcançar este objetivo realizou-se oficinas/palestras buscando desmistificar os mitos e ressaltar a importância da doação de sangue para a população. Ao decorrer desta atividade formou-se grupos de doadores que foram encaminhados ao Hemosc-Chapecó. Paralelamente, houve divulgação através de cartazes e panfletos, anúncios informativos na rádio AM e FM e publicação de textos educativos no jornal local. Realizou-se o exame de pré-teste para doação de sangue e posteriormente, a coleta externa de sangue, ambas no município. Após a formação de grupos e o conseqüente aumento de doadores, atualizou-se o cadastro dos mesmos na Unidade Básica de Saúde do município de Palmitos, que de 120 doadores no ano de 2005, conta hoje com 331 doadores aptos. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, houve participação crescente dos cidadãos nas ações do projeto e elevado padrão de sangue coletado. Neste ano foram coletadas oitenta e oito bolsas de sangue, 26% a mais que no ano anterior. Desta forma, o projeto contribuiu para a desmistificação da doação de sangue, para o aumento do número de doadores com elevada qualidade do sangue coletado, viabilizou a coleta externa anual no município, ajudou a diminuir as faltas no banco de sangue da região, incentivou o exercício da cidadania e a promoção da saúde dos cidadãos que precisam de transfusão sangüínea.

Palavras- Chaves: Doação de Sangue. Enfermagem. Extensão Universitária .

THE IMPORTANCE OF BLOOD DONATION AND FORMATION OS NEW GIVERS IM PALMITOS, SC

Abstract The city of Palmitos presents a reduced number of givers evidencing the necessity to catch new givers. With motivating actions and educational character it was intended to form new groups of givers of blood in the city. To reach this objective were realized workshops/lectures searching to demystify myths and to stand out the importance of the donation of blood for the population. When elapsing of this activity were formed groups of givers that had been directed to the Hemosc-Chapecó. Parallel, it had informative spreading through posters and pamphlets, announcements in radio AM and FM and publication of educative texts in the local periodical. Later were realized a prior examination for blood donation and, later, the external collection of blood, both in the city. After the formation of groups and the consequent increase of givers, were modernized register in cadastre of the same ones in the Basic Unit of Health of the city of Palmitos, that of 120 givers in the year of 2005, counts today on 331 apt givers. The gotten results had been sufficiently satisfactory, had participation increasing of the citizens in the actions of the project and raised collected standard of blood. In this year eighty and eight stock markets of blood had been collected, 26% more than in the previous year. In such a way, the project

contributed for the demystification of the blood donation, for the increase of the number of givers with raised quality of the collected blood, made possible the annual external collection in the city, helped to diminish the lacks in the bank of blood of the region, stimulated the exercise of the citizenship and the promotion of the health of the citizens who need sanguine transfusion.

Keywords: Blood givers. Nursing. University Extension.

Introdução

O que motivou as acadêmicas de Enfermagem a propor o projeto de extensão foi o fato do município de Palmitos apresentar um número reduzido de doadores, desta forma evidenciou-se a necessidade de uma mobilização buscando o aumento deste índice.

Com ações de caráter motivador e educacional aos acadêmicos e aos cidadãos assistidos pelas quatro áreas do PSF (Programa da Saúde da Família) pretendeu-se formar novos grupos de doadores de sangue.

Em 2005, apenas 0,75% da população do município de Palmitos era doadores cadastrados, diante deste número evidenciou-se a necessidade de promover a captação de doadores através de atividades motivadoras e educacionais a respeito da importância da doação para saúde da população local e regional.

Na Grande Florianópolis, iniciou-se em 1996 o Projeto Escola, que buscou contribuir para a transformação da cultura em relação à doação de sangue, através de palestras. Até o ano de 2006, mais de 150 escolas foram envolvidas no projeto. A adesão por parte das escolas e o elevado índice de 70% de doações voluntárias reafirmam a validade de atividades educacionais e conscientizadoras na população (PEREIMA, *et al*, 2007).

Desta forma, desenvolveu-se o projeto em Palmitos visando não apenas o aumento do número de doadores responsáveis e conscientizados do ato de solidariedade e cidadania, que é a doação de sangue, mas também a elevação do padrão de qualidade do sangue coletado.

Para isso foi salutar criar consciência de base, educando os jovens e adultos, bem como fidelizando os doadores através de esclarecimentos em oficinas/palestras utilizando as empresas e a universidade como multiplicadores da captação de novos doadores junto à população em geral e inserir o termo da doação de sangue no cotidiano através de panfletos e cartazes.

A realização do pré-teste para doação de sangue objetivou a redução de doadores inaptos à doação, possibilitando uma coleta externa mais efetiva.

A formação de grupos de doadores informados e conscientizados sobre a importância da doação de sangue foi essencial para aumentar o número de doadores no município de forma responsável e consciente, aprimorando o perfil dos doadores e o padrão de qualidade do sangue coletado e dessa maneira suprir a necessidade dos bancos de sangue da região.

Revisão de Literatura

O sangue é um tecido líquido que circula pelo corpo, carreando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos (LEAVELL e TROUPH, 1979, SMELTZER E BARE, 2002). Até hoje não existe nenhum substituto para o sangue, portanto o doador é a única fonte de sangue para quem necessita de seus hemocomponentes ou hemoderivados (SANTA CATARINA).

A ciência avançou muito e fez várias descobertas na área da saúde, mas ainda hoje não encontrou um substituto para o sangue humano, de modo que quando uma pessoa precisa de uma transfusão sanguínea, ela só pode contar com a solidariedade de outras pessoas (MOURA et al, 2006).

Há várias situações que a transfusão se faz vital, como nos pacientes vítimas de acidentes de trânsito, pacientes com grandes queimaduras, pacientes hemofílicos, anêmicos, com problemas de coagulação sanguínea e outras situações de emergência.

As transfusões são realizadas para aumentar a capacidade do sangue de transportar oxigênio, restaurar o volume sanguíneo do organismo, melhorar a imunidade ou para corrigir distúrbios da coagulação.

Historicamente a doação de sangue é acompanhada por mitos e tabus, advindos de uma época em que a qualificação técnica-científica era incipiente. A partir de 1970, o cenário foi se aperfeiçoando e atualmente os serviços de hemoterapia são seguros e confiáveis, baseados em conhecimentos técnico-científicos de ponta.

A doação de sangue é um ato de solidariedade e de cidadania, é um procedimento rápido e seguro. Porém, mesmo com vários canais de informação no Brasil, o tema ainda é cercado por mitos e conceitos equivocados em relação à doação de sangue.

O Brasil necessita diariamente de 5.500 bolsas de sangue, mas apenas 1,7% da população são doadores, quando o recomendado pela Organização Mundial da Saúde é

de 3 a 5% da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Acredita-se que este índice é consequência dos muitos mitos e tabus que se perpetuam na sociedade, do desconhecimento da importância da doação de sangue e da falta de credibilidades nos serviços de saúde (LUDWIG e RODRIGUES, 2005).

No município de Palmitos esta realidade não é diferente. Em 2005, dos dezesseis mil habitantes, apenas cento e vinte eram doadores fidelizados.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária, que objetivou o aumento do número de doadores fidelizados, através de ações informativas e sensibilizadoras à população quanto à doação de sangue, iniciado em agosto de 2005.

O local de atuação para o desenvolvimento das ações do projeto foi a rede de saúde pública, uma empresa local e Acadêmicos do Curso de Enfermagem – UDESC.

Inicialmente houve a aplicação de um questionário estruturado aos moradores da zona urbana de Palmitos e Acadêmicos da Universidade, com o objetivo de analisar e compreender os problemas que interferem na doação de sangue da população em geral e traçar o perfil das pessoas que já são doadores de sangue). O questionário fora elaborado pelas autoras do projeto e distribuído pelas Agentes Comunitárias de Saúde, durante suas visitas mensais.

Após a análise dos questionários, iniciaram-se as oficinas e palestras nos eventos acadêmicos do departamento de Enfermagem-CEO/UDESC, e na empresa parceira no projeto, com o intuito de abordar a importância da doação de sangue, explicar as etapas, os impedimentos temporários e definitivos da doação e desmistificar seus tabus. Essa atividade foi realizada pelas autoras do projeto e contou também com a participação da assistente social do Hemosc-Chapecó em duas palestras.

À medida que as oficinas eram realizadas, formavam-se grupos compostos por potenciais doadores.

A formação desses grupos era necessária para que houvesse um número suficiente de doadores no município que viabilizasse a vinda do Hemosc para coleta externa. Da mesma forma era essencial a realização do pré-teste (*teste Anti -HbsAg*) para os interessados na doação, pois o município é considerado uma área endêmica da Hepatite B. Posteriormente foi realizada a coleta externa para os que realizaram o pré-teste e para os já doadores.

A última atividade do projeto de extensão foi a atualização do cadastro dos doadores de sangue considerados como aptos, na Unidade Básica de Saúde, Posto Central, do município de Palmitos.

Durante as atividades de formação de grupos para doar sangue, o tema do projeto era difundido através de artigos nos jornais locais, em entrevista na rádio AM do município e pela fixação de cartazes e distribuição de panfletos explicativos no comércio local.

O projeto contou com a parceria do Hemosc- Chapecó que foi responsável pelas orientações e capacitação das autoras do projeto e foi o hemocentro que recebeu os grupos de doadores e que realizou as duas coletas externas no município.

A Secretaria Municipal de Saúde também participou do projeto disponibilizando o transporte para a doação de sangue ao Hemosc-Chapecó/SC e cedeu suas dependências físicas, bem como disponibilizou um médico clínico geral durante as duas coletas externas realizadas no município.

A empresa parceira no projeto participou como multiplicadora do tema, abrindo espaço para palestras aos funcionários, membros cooperados e diretoria e a disponibilização alternada de seus funcionários para a doação de sangue no Hemosc-Chapecó/SC e também nas coletas externas no município.

Resultados

A realização do pré-teste com 73% de doadores aptos, um aumento de 23%, considerado um valor alto em relação aos dados anteriores que de cada 10 pré-testes 7 eram descartados.

A parceria firmada com empresa local, para formação de grupos de funcionários da mesma e encaminhamento para o Hemocentro de Chapecó.

A sensibilização da população e dos acadêmicos da Universidade, uma vez que telefonavam para a Universidade, solicitando inclusão no grupo de doadores,

Mudança no perfil dos doadores, tornando-se doadores fidelizados e conscientes quanto ao processo de doação e impedimentos temporários.

Elevação do padrão da qualidade do sangue coletado, devido ao conhecimento e responsabilidades dos doadores quanto aos impedimentos temporários e definitivos para a doação.

Doação de sangue como um ato de cidadania e solidariedade ao sensibilizar a comunidade sobre a importância do sangue e da necessidade em alguns casos.

Na coleta externa, o número de bolsas coletadas superou a meta preconizada pelo hemocentro, que é de 70 bolsas, atingindo 88 coletas.

Banco atualizado de doadores de sangue em Palmitos segundo tipo sanguíneo, facilitando a busca de doadores específicos quando necessário. Percentualmente, os doadores cadastrados são: 42% Sangue tipo O, 39% sangue tipo A, 13% sangue tipo B e 6% sangue tipo AB.

Enfim, tivemos um aumento de 275% em relação ao ano de 2005, totalizando 331 doadores fidelizados.

Considerações Finais:

O Projeto de Extensão: Importância da Doação de Sangue e Formação de Novos Doadores em Palmitos, objetivou aumentar o número de doadores de sangue e fidelizá-los. Este processo de fidelização exige que um padrão de saúde seja mantido, através de contínua educação sobre o tema aprimorando o perfil dos doadores e o padrão do sangue coletado o que foi conseguido durante a vigência do projeto.

A extensão, para nós bolsistas, possibilitou um maior conhecimento sobre a realidade da população, seu grau de informação, mitos e tabus relativos à doação de sangue. Além disso, levantou dados sobre a saúde da comunidade, como por exemplo o grande número de pessoas portadoras da Hepatite B, o que impossibilitava a doação de sangue. Por outro lado, exigia uma ação em saúde direcionada para esta problemática.

Não obstante, o desenvolvimento desta temática oportunizou a desmistificação da doação restrita a locais como hemocentros, postos de saúde, ao reforçar o vínculo com a responsabilidade social das empresas participantes do projeto que demonstraram receptividade ao assunto. Os funcionários eram dispensados para frequentar as oficinas e posteriormente para a doação de sangue.

A coleta externa, as oficinas de sensibilização e o encontro com os doadores fidelizados são atividades que objetivam a multiplicação da doação de sangue com elevado padrão da qualidade do sangue coletado e precisa ser mantido.

Enfim, as atividades desenvolvidas despertaram na população a compreensão de que a doação de sangue é um ato de cidadania e solidariedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Informação : sangue e hemoderivados : rede física, produção, gastos públicos com hemoterapia e consumo de hemoderivados / Ministério da Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. 148 p.

LEAVELL, B. S.; TROUPH, O. A. **Hemologia Clínica.** Intramericana, 1979.

LUDWIG, S.T.; RODRIGUES, A. C. de M. Doação de sangue: uma visão de *marketing* **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.932-939, mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/28.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2008.

MOURA, A. S., et al. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. **RBPS** v.19,n. 2, p.61-67, 2006. Disponível em: <http://www.unifor.br/notitia/file/855.pdf>. Acesso em : 18 abr. 2008.

PEREIMAL,R. S. M. R., et al. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis,v.16, n.3, p.546-52, jul-set, 2007. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0104-0707&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2008.

SANTA CATARINA.Secretaria de Estado da Saúde. Manual do Captador. Captação de Doadores Voluntários de Saúde.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth:** Tratado de Enfermeagem Médico Cirúrgica. 9ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, v1, 2002